

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

O Banco Central do Brasil elevou a taxa básica de juros de 12% para 12,25%, no quarto ajuste deste ano, na reunião de 7 e 8 de junho.

De acordo com o verificado, a decisão foi tomada por unanimidade pela diretoria do COPOM (Comitê de Política Monetária), após dois dias de reuniões.

A partir de análise de mercado, a expectativa é que haja pelo menos mais um aumento de 0,25 pontos percentuais da taxa, na próxima reunião do Copom, nos dias 19 e 20 de julho.

Este aumento da taxa de juros vem para desestimular a demanda agregada do mercado. Segundo dados divulgados no dia 07 do corrente mês pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), pode-se observar que o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), indicador oficial que serve de referência para o BC, caiu pelo terceiro mês seguido. No entanto, o valor acumulado em 12 meses, ainda está acima do teto da meta, que é de 4,5% com dois pontos percentuais de tolerância.

A projeção do IPCA para 2011 é de 6,22%a.a. Apesar da diminuição da projeção de 6,33 a.a. há quatro semanas para 6,22%a.a, o percentual ainda se encontra acima da meta (Tabela 1).

À exceção do IPC-Fipe e os preços administrados, todos os demais indicadores de inflação revelaram certa desaceleração (ver Tabela 1).

TABELA 1 – EXPECTATIVA DE MERCADO PARA INFLAÇÃO E JUROS

	2011			2012		
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA (%)	6,33	6,23	6,22	5,00	5,00	5,10
IGP-DI (%)	7,00	6,84	6,79	5,00	5,00	5,00
IGP-M (%)	6,92	6,80	6,70	5,00	5,00	5,00
IPC-Fipe	5,82	5,92	5,83	4,78	4,79	4,79
Meta Selic - fim de período a.a.	12,50	12,50	12,50	12,25	12,25	12,25
Preços Administrativos (%)	4,80	5,00	5,00	4,50	4,50	4,50

FONTE: Relatório Focus do dia 20 de Maio de 2011.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou, no início do mês de Junho, os números do PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira referentes ao primeiro trimestre de 2011. Em relação ao quarto trimestre de 2010, o PIB a preços de mercado do primeiro trimestre de 2011 cresceu 1,3%, levando-se em consideração a série com ajuste sazonal, conforme mostra a Tabela 2. Entre os setores produtivos todos apresentaram expansão, com destaque para a agropecuária (3,3%) seguida da indústria (2,2%) e serviços (1,1%).

No comparativo entre o primeiro trimestre do corrente ano com o primeiro trimestre do ano passado, o PIB apresentou crescimento de 4,2%. O setor de serviços foi o destaque com expansão de 4,0%, seguido pela indústria com 3,5% de crescimento e finalmente pelo setor agropecuário com aumento de 3,1%.

Tabela 2 – PIB – Brasil – Primeiro Trimestre de 2011

Período de comparação	Indicadores			
	PIB	Agropec	Indus	Serv
1 tri-11/4 tri-10	1,3%	3,3%	2,2%	1,1%
1 tri-11/1 tri-10	4,2%	3,1%	3,5%	4,0%
Acum-4 tri/ Acum-4 tri anteriores	6,2%	5,8%	7,4%	4,9%
Valores correntes (R\$ bilhões)	939,6	45,7	208,6	541,5

FONTE: IBGE.

Na comparação entre o acumulado dos quatro últimos trimestres (2 tri-2010 + 3 tri-2010 + 4 tri-2010 + 1 tri-2011) contra igual período acumulado anterior, o PIB apresentou crescimento de 6,2%, com destaque para o setor industrial que se expandiu 7,4%.

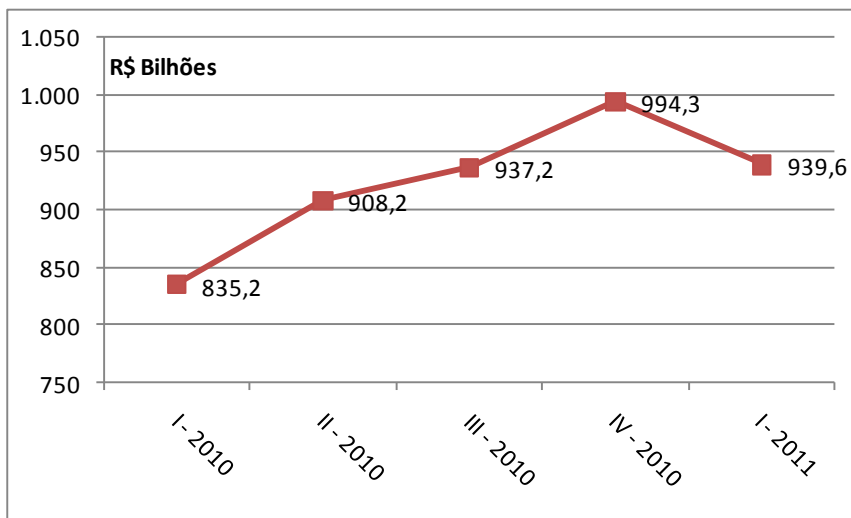
O PIB alcançou, no primeiro trimestre de 2011, R\$ 939,6 bilhões, sendo R\$ 795,8 bilhões devidos ao valor adicionado a preços básicos e R\$ 143,8 bilhões referentes aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

Pela ótica da demanda interna, no comparativo entre o primeiro trimestre de 2011 e o quarto trimestre de 2010, a Formação Bruta de Capital apresentou expansão de 1,2%, o Consumo das famílias cresceu 0,6% e o Consumo do governo registrou aumento de 0,8%.

Em relação ao setor externo, tanto as exportações quanto as importações de bens e serviços apresentaram quedas, respectivamente de -3,2% e -1,6%. Esses dados também se referem ao comparativo entre o primeiro trimestre de 2011 e o quarto trimestre de 2010.

O gráfico abaixo mostra a evolução do PIB a preços de mercado nos cinco últimos trimestres.

Gráfico 1 – PIB a preços de mercado por trimestre – em R\$ bilhões



FONTE: IBGE.

SETOR EXTERNO

O Brasil exportou em maio o equivalente a US\$ 23,2 bilhões em mercadorias, e importou o equivalente a US\$ 19,7 bilhões. O superávit comercial registrado no período foi de US\$ 3,5 bilhões, e a corrente de comércio (i.e., a soma dos valores das exportações e das importações) foi de US\$ 42,9 bilhões. Esta cifra é a maior registrada desde pelo menos janeiro de 2007.

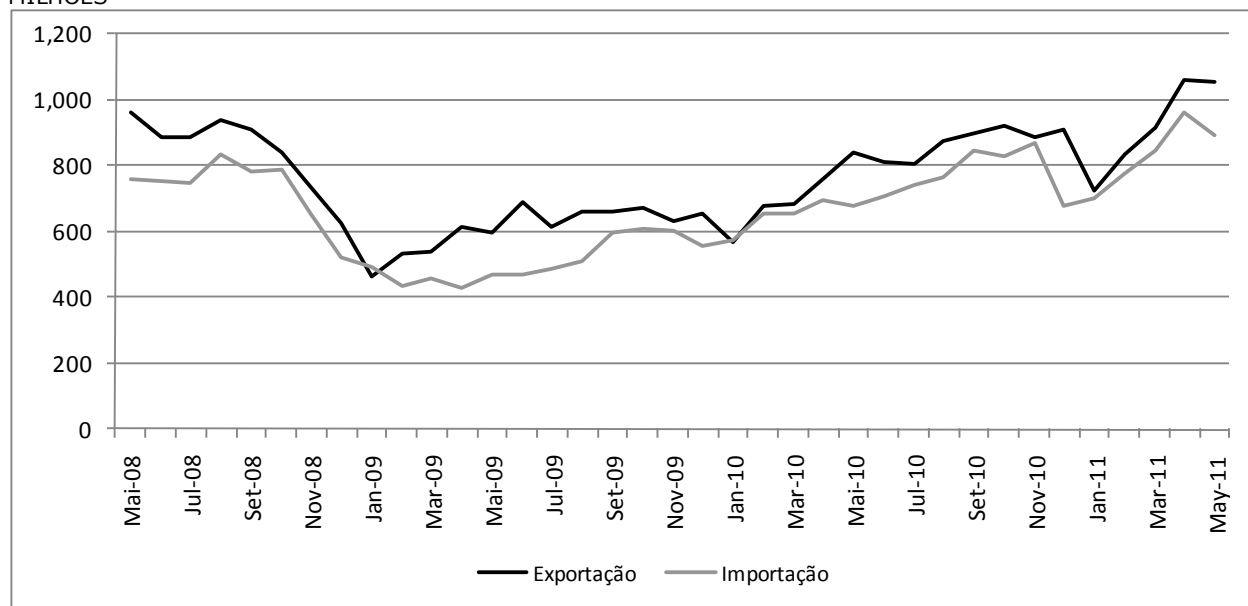
Na média por dia útil, o valor das mercadorias exportadas foi de US\$ 1,05 bilhão. Essa cifra vem de uma queda de 0,64% em relação a abril deste ano, e foi 25,1% maior do que a registrada em maio do ano passado.

No caso das importações, a média por dia útil foi de US\$ 895 milhões – consistentes com uma queda de 7,16% em relação a abril, e 31,8% mais alto do que a cifra correspondente a maio de 2010.

O saldo da balança comercial de maio equivale a um superávit de US\$ 160,3 milhões em cada um dos 22 dias úteis do mês. A cifra é 63,5% maior do que a correspondente ao mês anterior, e 2,2% mais baixa do que a registrada 12 meses antes.

Essas e outras informações são ilustradas no gráfico abaixo.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 36 MESES – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o critério do valor transacionado, as cinco principais categorias de mercadorias exportadas pelo país em abril foram minérios de ferro não-aglomerados (11,62% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (11,56%), grãos de soja (11%), minérios de ferro aglomerados (3,9%) e açúcar de cana (3,3%).

Os principais países de destino da exportação brasileira no mês passado foram China (20,3% do valor exportado), Estados Unidos (10,4%), Argentina (8,3%), Holanda (5,7%) e Alemanha (3,5%).

As cinco principais categorias de mercadorias importadas pelo Brasil no mês passado foram óleos brutos de petróleo (7,4% do valor importado), automóveis médios (3%), naftas para petroquímica (2,6%), óleo diesel (2,5%) e cloretos de potássio (1,7%).

Os principais países de origem da importação brasileira em abril foram Estados Unidos (15,5% do valor importado), China (13,8%), Argentina (6,6%), Alemanha (6,6%) e Nigéria (5,7%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 89,4 bilhões em abril de 2011, valor 21,7% maior do que no mês anterior e 13% superior em relação ao mesmo período de 2010. O resultado primário do governo em abril de 2011 foi superavitário em 15,6 bilhões em abril, contra R\$ 9,1 bilhões em março. As principais contribuições para o aumento do superavit foram as receitas provenientes dos impostos que saltaram de R\$ 26 bilhões em março para R\$ 34 bilhões em abril. Grande parte desse acréscimo na arrecadação é referente ao pagamento dos IRPF e IRPJ (total do aumento foi R\$ 6,5 Bilhões)

Do lado dos dispêndios, ocorreu um crescimento de R\$ 5,45 bilhões (alta de 10%) nas despesas do Tesouro Nacional em relação a março. O aumento decorreu basicamente do incremento nas despesas de Pessoal e Encargos Sociais em R\$ 2,6 bilhões – alta de 19% comparativamente ao mês anterior e 2º maior valor nos últimos 12 meses. Em relação às Outras Despesas de Custeio e Capital, o acréscimo concentrou-se principalmente nas despesas do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), com crescimento de R\$ 104,0 milhões (5,2%).

A Previdência Social apresentou déficit de R\$ 5,7 bilhões, R\$ 2,5 bilhões maiores do que os de R\$ 3,1 bilhões apurado em março. Nesse caso, a previdência social rural continua apresentando déficit acima dos R\$ 4 bilhões, enquanto a previdência social urbana apresentou resultado deficitário não observado desde setembro do ano passado.

No acumulado do ano (JAN – ABRIL), o superavit apurado somou R\$ 41,5 bilhões. No mesmo período de 2010, o Governo teve superavit de R\$ 24,7 bilhões (aumento de R\$ 16,7 bilhões ou 67,7%).

O estoque da Dívida Pública Federal (DPF), em abril, de R\$ 1.734,68 bilhões, está abaixo do intervalo esperado pelo Plano Anual de Financiamento (PAF), entre R\$ 1.800,00 e R\$ 1.930,00 bilhões. Do total da dívida, 95,30% corresponde a dívida interna e 4,70% à dívida externa. Em relação à rolagem da DPF, os vencimentos nos próximos 12 meses apresentaram uma redução passando de 23,98% para 23,20%, o que está dentro das previsões do PAF – mínimo de 21% e máximo de 25%.

TABELA 3 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – MARÇO/2011 (R\$ milhões)

Resultado Primário	Fev/11	Mar/11	Var (%)	Jan-Mar/2010	Jan-Mar/2011	Var (%)
Receita Total	73.536,4	89.354,9	21,11	272.138	320.746	17,86
Receitas do Tesouro	55.294,1	70.586,1	27,65	209.921	248.514	18,38
Receitas da Previdência Social	18.020,2	18.546,2	2,92	61.496	71.460	16,20
Receitas do Banco Central	222,1	222,6	0,22	720	772	7,22
Transferências A Estados E Municípios	10.475,2	14.397,7	37,45	44.225	56.277	27,25
Receita Líquida Total	63.061,2	74.957,2	18,86	227.913	264.468	16,04
Despesa Total	53.911,2	59.368,3	10,12	203.179	222.989	9,75
Pessoal e Encargos Sociais	13.770,0	16.392,2	19,04	53.493	59.400	11,04
Benefícios Previdenciários	21.155,7	24.275,6	14,75	78.724	86.662	10,08
Custeio e Capital	18.555,8	18.240,0	-1,7	69.678	75.252	8,00
Transferência do Tesouro ao Banco Central	197,0	185,8	-5,69	388	668	72,09
Despesas do Banco Central	232,7	274,6	18	885	1.007	12,51
Resultado Primário Governo Central	9.150,0	15.588,9	70,37	-	-	-

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.

Equipe Técnica

Bernardo Piccoli Medeiros Braga. Bacharel em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR.

bpm.braga@gmail.com

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Joaquim Israel Ribas Pereira. Bacharel em Ciências Econômicas pela UFPR. É mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da UFPR.

joaquimisrael@gmail.com

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com